



NARA GENTIL

Segundo a prefeitura, o bairro de Beiru tem uma alta circulação viral



“Nenhum bairro ficou tanto tempo sob as medidas de apoio e proteção à vida. Eu faço um apelo aos moradores para que, por favor, tenham consciência porque a situação nessa comunidade continua séria ACM Neto

Prefeito de Salvador, sobre Tancredo Neves

Recordista nas medidas mais rígidas contra o vírus

Tancredo Neves entra na 5ª semana de restrições e acumula 660 doentes

Hilza Cordeiro
REPORTAGEM
hilza.cordeiro@reddebahia.com.br

O bairro de Beiru/Tancredo Neves, situado bem no miolo de Salvador, está há um mês sob medidas restritivas para conter o avanço da covid-19. A atitude de quem vive no local não tem ajudado a administração municipal. A teimosia dos moradores se reflete nos números da pandemia na região: em 3 de junho, quando iniciaram os bloqueios por ali, havia 159 pessoas infectadas. Na segunda-feira, 06, já eram 660 casos no bairro, segundo o boletim da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), um aumento de mais de 315%.

Devido a essa realidade, a prefeitura decidiu renovar pela quinta semana seguida o isolamento forçado no bairro.

O prefeito ACM Neto disse, em entrevista coletiva, ontem, que este é um recorde de permanência das ações da administração municipal em uma área da cidade. De acordo com o gestor, os testes rápidos feitos diariamente pela prefeitura revelaram que mais de 35% dos exames deram positivo para a doença. “É um índice altíssimo”, avaliou.

“Nenhum bairro ficou tanto tempo sob as medidas de apoio e proteção à vida. Eu faço um apelo aos moradores para que, por favor, tenham consciência porque a situação nessa comunidade continua séria”, continuou Neto.

Com exceção de mercados, farmácias e outros estabelecimentos considerados essenciais, todo o comércio do bairro, independente de tamanho, foi fechado, inclusive ambulantes e feirantes.

A prefeitura diz que só terá condições de flexibilizar essa e outras medidas quando a comunidade apresentar uma redução no número de casos positivos. Do total de infectados até agora, 315 casos já são considerados recuperados, o que aponta que mais da metade das pessoas ainda está com o vírus ativo.

CRISE ECONÔMICA

Moradora do bairro e presidente da Associação de Mulheres Unidas do Beiru (Amunib), a técnica em enfermagem Nadjane Purificação faz uma retrospectiva deste mês de ações por lá. Para ela, o início foi bastante positivo para proteger a comunidade contra o vírus, mas as queixas de pequenos comerciantes logo começaram a aparecer.

Segundo ela, aqueles que tinham a partir de dois funcionários já não conseguem mais se manter ou estão em situação difícil. Ela também notou que muitos estabelecimentos estão com placa de aluga-se porque os microempresários não conseguiram continuar pagando o aluguel do espaço.

“Existe o lado positivo de conseguir diminuir o índice de casos. Com as medidas, quem tem consciência do que é a doença, obedeceu, ficou em casa, mas por outro lado, ainda há muita gente na rua e

tem essa dificuldade para os comerciantes”, diz.

O CORREIO percorreu algumas ruas do bairro ontem e observou que havia pouca gente na rua e raras pessoas estavam sem máscara. A feira livre estava desativada e havia maior número de pessoas apenas na fila da lotérica.

A presidente da associação ainda observa que o prolongamento da quarentena em Salvador fez com que as pessoas descobrissem outras formas do lazer que costumavam desfrutar. Com a proibição das festas e o fechamento de bares, os moradores passaram a socializar ainda mais nas portas de casa, reunindo-se com duas a três pessoas, às vezes sem máscaras, para tomar cerveja.

“Estão buscando outros meios de diversão. Os lugares que não tinham bares agora viram uma oportunidade e há casas com caixas de venda de bebidas. Ou seja, quem não pode ir para o bar, compra na esquina”, relata.

CONSCIENTIZAÇÃO

Para conter essas ocorrências, a Amunib tem usado o WhatsApp para pedir que o pessoal evite sair de casa e, se sair, que use máscara e álcool em gel ou água e sabão.

Secretário de saúde do município, Léo Prates revela que com a testagem, descobriu-se uma circulação viral alta em Beiru, o que preocupou a secretaria. “Se a taxa de crescimento está alta é porque grande parte da população não está respeitando o isolamento social ou não tem condições de fazer isso. Às vezes, a residência tem 30 ou 40 metros e tem oito ou nove pessoas morando”, cita.

Na região de Beiru moram cerca de 50 mil pessoas. Segundo a SMS, o bairro é o décimo no ranking de mais casos de covid-19 na cidade.

Restrições chegam a mais dois bairros da capital

Os bairros do Nordeste de Amaralina e da Liberdade são os próximos a receber as medidas restritivas organizadas pela prefeitura, anunciou ontem o prefeito ACM Neto. A Liberdade já foi alvo da ação anteriormente e agora volta a figurar entre os locais onde a quarentena será mais rígida.

O Nordeste teve 91 casos em apenas sete dias. Já são 360 no total. ACM Neto contou que pediu que uma equipe surpresa fosse até o bairro para fazer testagem na população, sem anunciar previamente. “Verificamos em dois dias muitos casos positivos no Nordeste”, revelou.

Na Liberdade são 738 casos, número atrás apenas da Pituba, de Brotas e de Pernambuco. Desse total, 121 foram registrados nos últimos sete dias e 436 nos últimos 30. “Saímos de lá quando houve uma melhoria, mas nos últimos sete dias verificamos um aumento muito grande de casos”, disse o prefeito. “Então vamos voltar”, acrescentou.

Já Fazenda Coutos e Coutos, Centro ampliado, Pernambuco, Saramandaia, São Cristóvão, Cabula VI e Resgate tiveram as medidas ampliadas por mais sete dias.

Ainda de acordo com a prefeitura, nos bairros de Santa Cruz e no Imbuí a ação restritiva foi encerrada.

GIL SANTOS

660 pessoas estão infectadas pelo novo coronavírus no Beiru

315% foi o índice de elevação da contaminação no bairro, de 3 de junho a 6 de julho

50 mil pessoas vivem no bairro